

INVESTIGAÇÃO DA ANOMALIA DE EBSTEIN ATRAVÉS DA ULTRASSONOGRAFIA MORFOLÓGICA

CAVALCANTE, M. P. D.¹; COSTA, L. B. C¹.

¹ Acadêmicas de Medicina do Centro Universitário Tiradentes (UNIT - AL).

Tipo de Apresentação: Pôster.

Introdução: A anomalia de Ebstein (AE) é uma cardiopatia congênita cianogênica rara, caracterizada por má formação da valva tricúspide e aderência dos folhetos septal e posterior para o interior do ventrículo direito, o qual torna-se “atrializado” e disfuncional em graus variados. Nesse contexto, haverá intensa regurgitação tricúspide, com consequente hipertrofia do ventrículo direito, hipofluxo pulmonar e shunt da direita para esquerda, em nível atrial, no feto. A realização da ultrassonografia morfológica, durante o 2º trimestre da gestação, é capaz de detectar precocemente anormalidades cardíacas indicadoras da doença e induzir à uma investigação mais específica da mesma. **Objetivos:** Elucidar a importância da investigação da anomalia de Ebstein através da ultrassonografia morfológica, visando monitorar e conhecer a tolerância do feto ao estágio em que se encontra da doença. **Métodos:** O estudo foi obtido pelos bancos de dados PubMed e Lilacs, no período de 2012-2022, com uso dos descritores: “anomalia de Ebstein”, “ultrassonografia fetal” e “pré-natal”. Foram encontrados 33 artigos, dos quais apenas 4 foram selecionados por critérios de relevância. **Resultados e Discussões:** A anomalia de Ebstein é facilmente detectável pela ultrassonografia morfológica na 18ª semana pela presença de sinais sugestivos da patologia, dentre eles cardiomegalia, hipertrofia de átrio direito, atrialização do ventrículo esquerdo e deslocamento apical do folheto septal da valva tricúspide. A presença desses achados no exame, induz o profissional a realização de um ecocardiograma transtorácico bidimensional para confirmação da doença e permite que, precocemente, a gestante seja orientada sobre os riscos da gravidez e a importância da realização periódica desses exames para conhecimento da saúde fetal e necessidade de intervenções farmacológicas, em estágios mais avançados. **Considerações Finais:** É imprescindível a pesquisa de anormalidades cardíacas, por meio da ultrassonografia morfológica, como método de identificação precoce da

anomalia de Ebstein. Para que, assim, o profissional acompanhe a evolução do coração fetal e a família seja orientada sobre a importância da realização do parto em hospital com equipe cardiológica especializada.

Palavras-Chave: “anomalia de Ebstein”; “ultrassonografia fetal”; “pré-natal”.

Referências:

BRAVO-VALENZUELA, N. J.; PEIXOTO, A. B.; ARAÚJO JÚNIOR, E. **Diagnóstico pré-natal de cardiopatias congênitas:** uma revisão do conhecimento atual. Indian Heart J., 2018 Jan-Fev; 70(1):150-164. doi: 10.1016/j.ihj.2017.12.005. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5903017/>>. Acesso em: 28 de mar. de 2022.

Croti UA, Mattos SS, Pinto Jr. VC, Aiello VD, Moreira VM. **Cardiologia e cirurgia cardiovascular pediátrica.** 2ª ed. São Paulo: Roca; 2012.

LAMOTH, Y. C.; RIVERA, A. M.; RAMIREZ, E. S. **Anomalia de Ebstein no diagnóstico pré-natal.** Revista de Informação Científica, [SI], v. 97, nº. 5, p. 1010-1019, dez. 2018. ISSN 1028-9933. Disponível em: <<http://www.revinfcientifica.sld.cu/index.php/ric/article/view/2126/3883>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

MADANI, S.; VAN LINTHOUT, C.; RONDIA, G. et al. **Anomalia de Ebstein:** do diagnóstico fetal ao tratamento cirúrgico. Rev Med Liege. 2020 Jan; 75(1):43-48. French. PMID: 31920043. Disponível em: <<https://orbi.uliege.be/bitstream/2268/256487/1/REVMEDLIEGE%20Madani%20et%20al%20Ebstein-1.pdf>>. Acesso em: 28 de mar. de 2022.